

Em agosto, virão novas propostas

Com a retirada da emenda Figueiredo, as perspectivas da representação política para Brasília não se frustram, pelo contrário, se ampliam, segundo o presidente do PMDB-DF, Pompeu de Sousa. Há, explica ele, duas emendas constitucionais do PMDB, com a discussão encerrada, só restando votar. A emenda do deputado licenciado e prefeito de Curitiba Maurício Fruet, que prevê três senadores, um mínimo de oito deputados e Assembléia Legislativa; e a do senador Mário Maia (Acre), que além disto propõe eleições diretas para governador do DF em 86.

As duas emendas peemedebistas, segundo Pompeu de Sousa, deverão ser votadas no princípio de agosto, depois do recesso parlamentar. Pompeu de Sousa acredita que não deverá haver, nesta hipótese, falta de quorum para a votação, já que o espectro de apoio à representação política é hoje muito amplo.

O PDT-DF também acredita que a retirada da emenda Figueiredo não representa um retrocesso na questão da representação política do DF. "O que eles queriam nos oferecer era apenas um arremedo de representação, de modo que esperar mais um pouco não tem problema algum" — comentou ontem o dirigente pedetista local, Neiva Moreira.

Defesa de Gadelha

— Com a retirada da emenda Figueiredo, a Juventude Democrática Social vai continuar fazendo o mesmo trabalho. Vamos agir no sentido de transformar a subemenda Gadelha em uma emenda constitucional" — disse Paulo Goiás, líder do JDS.

Segundo Paulo, a JDS desde o início alertou para a possibilidade da representação política ser prejudicada caso houvesse radicalização. De qualquer modo, segundo ele, a Juventude deu um passo importante: "Hoje, pelo menos, o governo é favorável à representação política, mesmo restrita apenas à Câmara, mas sem ser intransigente com relação a possibilidade de estendê-la ao Senado". Outro passo importante rumo à representação em Brasília será a criação do PDS local, segundo Paulo Goiás. Ele informou que o próximo presidente Nacional do PDS, Augusto Franco, já se manifestou favorável à organização imediata do PDS-DF.

— Em nenhum momento a gente pode achar que a questão da representação política para Brasília é mais importante que as eleições diretas já, para presidente da República". — A afirmação é da presidente do Partido dos Trabalhadores no Distrito Federal, Arlete Sampaio. Para ela, a cada dia que passa, o fosso entre a vontade da população brasileira e a do regime fica mais fundo. Ao regime, diz, resta apenas a utilização de mecanismos casuísticos e arbitrários para permanecer no poder.

A situação, na opinião de Arlete Sampaio, é favorável a que o conjunto das oposições assumam posições de firmeza. "Nunca houve situação de crise entre as classes dirigentes com manifestações tão aparentes. É preciso ter firmeza em torno das diretas já, a partir da mobilização da população".